

Homilia de Dom Pierre D'Ornellas, arcebispo de Rennes, França
5 de dezembro de 2021, na Catedral São Pedro de Rennes, pela ocasião do centenário de
nascimento do Beato Marcel Callo

Leitura do Livro do Profeta Baruc (5, 1-9)

Salmo 125

Leitura da Carta do Apóstolo São Paulo aos Filipenses (1, 4-6. 8-11)

Evangelho de Jesus Cristo segundo São Lucas (3, 1-6)

Meus amigos,

Neste segundo Domingo do Advento, todos nós ouvimos o Profeta clamar : "Tire o seu manto de tristeza." Este é o grande clamor do Profeta, seu grande pedido: "Tire o manto da tristeza." (Baruc 5, 1).

Tristeza e consolação

Ao ouvir essa frase, pensei em Marcel e sua tristeza quando ele teve que ir para a Alemanha para o Serviço de Trabalho Obrigatório. Quanta tristeza não sentiu ele por estar separado de sua família e também de sua querida noiva! Ele nota em suas cartas sua tristeza ao ver "a miséria e angústia moral" daqueles com quem vive no Serviço de Trabalho Obrigatório. Essa "tristeza" também o faz chorar. Ele tem dificuldade em "conter as lágrimas" e um "nó na garganta" quando participa da "Missa de Réquiem" dos companheiros que morreram durante esse trabalho na Alemanha, pois também essa Missa de Réquiem o faz pensar na Missa de Réquiem por sua irmã Marie-Madeleine que foi celebrada nesta catedral de Rennes, pouco antes de partir para a Alemanha. Sim, Marcel Callo conheceu, como ele próprio confessa, as "agressões" - por vezes "violentas" - ao seu entusiasmo.

Eis que Cristo se aproximava dele todas as vezes. Jesus poderia dizer-lhe do fundo do seu coração : "Marcel, tire o manto da tristeza. Vista o adorno da Glória de Deus". Esta Glória de Deus nada mais é do que o Amor. Assim, podemos ler em suas cartas, um Marcel recuperado, consolado e que, com Cristo, se colocará ao serviço dos irmãos. Ele prepara o caminho para que seus irmãos que estão com ele na Alemanha possam encontrar Cristo e ir à missa. Um pouco como João Batista que, "no deserto" (cf. Lc 3, 2), tenta abrir caminho para que Cristo seja conhecido. Deus sabe quanto Marcel foi consolado por Cristo de sua tristeza!

Quando lemos suas cartas, ficamos impressionados ao ver o quanto, como todos nós, com um coração amoroso e um coração amado, ele sofre da separação. Uma de suas dores será não estar presente na Ordenação de seu irmão João, que será ordenado sacerdote. E não estar presente em sua primeira grande missa. E não estar presente no momento em que deveria ter celebrado o seu noivado com sua querida Marguerite. Que triste para o Marcel ! E eis que sempre, quando fala de sua tristeza, vem Cristo para o consolar. "Eu tinha recebido Cristo e ele me consolou... Sem ele não sei o que seria de mim. "

Oração e alegria

Marcel é também alguém que reza, como atestam suas cartas. Longe dos seus, podemos dizer que esta frase de São Paulo se tornou a frase de Marcel : “Irmãos, em todas as minhas orações rezo por todos vós.” (Filipenses 1, 4). Todos vós, sua família ; todos vós, sua noiva, a mãe de sua noiva e seu falecido pai ! Aqui Marcel começa a rezar e vai oferecer uma missa. Na missa, ele não pensa em si mesmo, mas reza pelos seus. No Dia das Mães, Marcel vai à missa por sua mãe. Ou esta oração por seu irmão Jean para que ele seja um santo sacerdote.

Sim, esta frase de São Paulo se aplica perfeitamente a Marcel : “Irmãos, em todas as minhas orações rezo por todos vós, é com alegria que o faço”. Marcel falará várias vezes da sua alegria que contrasta com a sua tristeza, com o seu desespero de estar “sozinho”, longe daqueles que ama. Cristo lhe dá a alegria, a alegria em receber cartas de sua noiva, de seus pais, a alegria quando ele pode ir à Missa. Que alegria não encontrou ele na Eucaristia, onde verdadeiramente encontrou Cristo com toda a profundidade da sua fé ! Aqui está o nosso Marcel !

Este Marcel é também quem tem uma grande estima de sua missão. Não que ele ache que tem uma missão particular, mas naturalmente se vale do que aprendeu na Cruzada Eucarística, no Escotismo e depois na Juventude Operária Cristã (JOC). O que aprendeu, ele não só vai promover, ensinar, mas sobretudo vivê-lo.

Um amor e uma fraternidade vivida

Eis o que ele disse numa vigília em Rennes, sem saber que ia partir para a STO na Alemanha : “Queremos viver desta fraternidade que animava os primeiros cristãos. Nós continuamos suas obras. Temos sua fé, seu dinamismo. Como eles, devemos ser os primeiros apóstolos em nosso meio. Como eles, somos ajudados por Cristo que nos enche de graças. Como eles, seremos os pilares da nova sociedade. É assim que Marcel se refere aos primeiros cristãos. O que é que ele sabe dos primeiros cristãos com o que aprendeu na Eucaristia, no escotismo e na JOC ? Ele aprendeu essa fraternidade em nome de Jesus. Se Jesus nos une, é para que possamos ser irmãos e irmãs, independentemente de nossa história ou condição social.

Acabamos de ouvir sua afirmação: "Nós queremos". Este é o desejo de Marcel, que ele apresenta a todos os membros da JOC ! “Queremos viver desta fraternidade que animou os primeiros cristãos. Continuamos seus trabalhos”. Eis que, Marcel está entre nós, a dizer a cada um de nós hoje, no século XXI : “Nós, cristãos, continuamos a obra dos primeiros cristãos". E como ? Temos sua fé, seu dinamismo. Devemos ser os primeiros apóstolos ao nosso redor. O que ele adiciona? “Somos ajudados por Cristo que nos enche de graças”. Nada é possível sem Cristo, como nada era possível para os primeiros cristãos sem Cristo.

Era uma vigília. A guerra tinha começado desde 1 de setembro de 1939. Aqui está o que Marcel acrescenta : “Esta noite, nos tempos difíceis que estamos passando - cada um de nós talvez possa ver que existem tempos difíceis em sua vida -, esta vigília nos colocará de volta na atmosfera deste tempo conturbado que o início do Cristianismo viu, nesta comunidade tão forte que nós, membros da JOC, continuamos”. Apliquemos isto a cada um de nós nesta comunidade tão forte que nós estamos formando - JOCistas, escoteiros, MEJistas, aprendizes d’Auteuil,

jovens, adultos -, continuando a obra dos primeiros discípulos, dos primeiros cristãos. Então, Marcel acrescenta: «Procuramos penetrar em nós mesmos com a caridade que os animava - os primeiros cristãos - sintamos essa comunhão ideal entre nós. Entremos no grande Amor que os animou quando se reuniram em nome do Senhor Jesus».

Meus amigos, que sorte nós temos de conhecer Marcel, de conhecê-lo, de deixá-lo falar conosco, de rezar a ele para que interceda por nós ! Poderíamos apenas perguntar hoje no 100º aniversário de seu nascimento: “Querido Marcel, você que está morando no Céu, diga-nos novamente o que você disse aos seus companheiros membros da JOC quando tinha 19/20 anos ; diga-nos de novo que devemos procurar deixar-nos envolver por esta caridade dos primeiros discípulos ; diga-nos novamente que devemos aprender a viver deste grande Amor que animou os primeiros discípulos quando se reuniram em torno do Mestre”.

Um jovem santo

Agora posso deixar que o Papa Francisco fale quando fala sobre estes jovens santos que iluminam a Igreja, o mundo. Ouçam o que o Papa diz antes de nomear Marcel Callo como um exemplo para todos os jovens do mundo : “O coração da Igreja - e o coração da Igreja em Rennes, no Oise, o coração da Igreja em muitos lugares na França, em Frankfurt, em Erfurt, em Paderborn, em Linz, em Koudougou em Burkina-Faso, em Abidjan na Costa do Marfim -, é rico em jovens santos que ofereceram suas vidas por Cristo e por muitos que vão até o martírio. (Eis que Marcel chegou até ao martírio!) Eles foram preciosos reflexos de Cristo jovem que brilha para nos estimular e nos despertar do sono. Mediante a santidade dos jovens, a Igreja pode reavivar o seu ardor espiritual e o seu vigor apostólico, isto é, o vigor do seu testemunho. O bálsamo de santidade gerado pela beleza da vida de tantos jovens pode curar as feridas da Igreja e do mundo, trazendo-nos de volta à plenitude de amor à qual sempre fomos chamados. Os jovens santos exortam-nos a voltar ao nosso primeiro amor” (*Christus Vivit*, 49-50).

Meus amigos, podemos dar graças a Deus por nos ter dado o jovem Marcel que ilumina nossas vidas com seu amor até a doação total, seu amor até a exaustão, seu amor de uma pureza extraordinária, seu amor que se manifestou através seu último olhar, pouco antes de sua morte. O médico que estava no campo de Mauthausen pôde testemunhar que havia "algo extraordinário" naquele olhar, um olhar de "esperança". "Eu vi", disse ele, "o olhar de um santo. O que Marcel viu ? Talvez a esperança de que Cristo continue a construir a fraternidade onde nos amamos em verdade, de acordo com a graça do Senhor Jesus, de acordo com a graça do evangelho.

Meus amigos, sejamos fiéis à mensagem de Marcel Callo hoje e peçamos a ele que nos ajude do céu a encher nossos corações de caridade, amor e esperança para que possamos considerar cada homem, como ele o faz. Ele mesmo o diz, como um irmão, como uma irmã que merece o nosso amor, a nossa delicadeza, que nos comprometemos ao seu serviço e que possamos fazer triunfar a alegria de crer em Jesus, a alegria de estar com Jesus, a alegria de trabalhar por esta fraternidade, a alegria de ser confortado e acompanhado todos os dias por Cristo.

Que promessa fazer a Cristo?

Eis Marcel Callo, um jovem que, com pedagogia, nos fala com muito carinho. Depois de ouvir tudo isso, depois de nos ensinar sobre Jesus, Marcel Callo, de 20 anos, conclui : “Como tudo isso mudará minha maneira de pensar, de rezar, de ser apóstolo, de trabalhar, de passar meu tempo de lazer ?” Ele acrescenta pois esta última pergunta que todos podemos ouvir e que diz a cada um de nós : “O que tenho para prometer a Cristo no futuro, o que tenho que mudar na minha vida, o que tenho que acrescentar na minha vida ? “Querido Marcel, tu que és bem aventurado no Céu, rogai por mim, rogai por todos nós, ajuda-me a encontrar no fundo do meu coração qual a promessa que vou fazer a Cristo para o futuro da minha vida. Amém.